

CARTA MENSAL

JUNHO 2021

Cenário

O mês de junho foi marcado por novas revisões para cima nas expectativas de crescimento e da inflação para 2021 em diversos países.

Nos Estados Unidos, a projeção do FOMC subiu de 6,5% para 7,0% para o PIB e de 2,4% para 3,4% para a inflação. Comentamos recentemente que as surpresas inflacionárias nos EUA foram as maiores em 15 anos, ainda que muito disso tenha a ver com fatores transitórios. O conjunto de novas informações tem levado o Fed a atualizar mais amplamente seu cenário macroeconômico, com menor necessidade de estímulos diante de uma economia que cresce mais e de uma inflação pressionada no curto prazo, em linha com seu sistema flexível de meta de inflação média. A mediana das expectativas dos membros do FOMC prevê agora duas altas de juros em 2023, ante nenhuma alta na reunião de março. No curto prazo, esperamos um novo impulso à atividade econômica, com a volta da população ao mercado de trabalho em ritmo maior que a diminuição das transferências do governo às famílias.

Movimentos semelhantes de revisão altista do cenário ocorrem no Chile, México, Colômbia e Brasil. No caso chileno, a expectativa de crescimento de 9% decorre de um forte impulso externo pela melhora dos termos de troca e do impulso fiscal, bem como da vacinação acelerada. O impulso fiscal tem sido tão forte que o próprio Banco Central concluiu que havia estímulos demais na economia, e provavelmente iniciará o ciclo de altas de juros já na próxima reunião. Na ponta oposta da história fiscal, o México surpreendeu ao apresentar um superávit primário em 2020 – mas isso não impediu o Banxico de revisar sua estimativa de PIB para 2021, de 3,3% no começo do ano para 6,0% hoje. A Colômbia, por sua vez, sofre a sua terceira onda de Covid, além de manifestações que paralisaram parte do país por mais de um mês. Apesar disso, os dados de atividade surpreenderam para cima, levando o Banrep a revisar o PIB de 2021 de 4,5% em fevereiro para 6,0% em maio. Os juros devem começar a subir já no terceiro trimestre.

No Brasil, as estimativas da pesquisa Focus para o PIB de 2021 iniciaram o ano em 3,4% e hoje estão em 5,0%. Nossa projeção é ainda mais otimista, de 5,7%, e decorre de um cenário de reabertura mais ampla da economia nos próximos meses, com o avanço da vacinação. De fato, os dados da pandemia no Brasil já mostram uma queda de 50% dos óbitos desde o seu pico, em abril. Entendemos que essa tendência deve se aprofundar nos próximos dois meses.

Na inflação, a expectativa da pesquisa Focus está em 6,0%, ante 3,3% do começo do ano. Nossa projeção, que contempla números mais pressionados no curto prazo em energia e nos núcleos, é de 6,6%. Esse cenário de inflação pressionada e atividade robusta tem dado conforto para que o Banco Central sinalize um orçamento maior para a subida de juros. A expectativa do Copom é levar a Selic para próximo de seu patamar neutro (hoje em torno de 6,5%), inclusive discutindo a possibilidade de um ritmo de altas maior, de 100 bp. Esperamos que o Copom leve a Selic para patamar próximo ou ligeiramente acima do neutro ao longo dos próximos meses.

Posicionamento

Seguimos confiantes no cenário de crescimento robusto local e global. No entanto, diminuimos taticamente nossas alocações no real e em bolsa brasileira, assim como a posição tomada em juros nominais no Brasil. No mercado internacional, seguimos com posições tomadas em alguns países emergentes e nos Estados Unidos e abrimos uma posição comprada no dólar contra moedas de países desenvolvidos.

Brasil

Renda Variável: zeramos a posição comprada no Ibovespa, à espera de sinais mais claros sobre os impactos da reforma tributária na classe de ativos. Seguimos comprados nos setores de varejo, saúde, energia renovável e materiais básicos; e vendidos em bancos, *utilities*, alimentos e bebidas, entre outros.

Câmbio: diminuimos a comprada no real contra o dólar e contra o euro. No cupom cambial, seguimos com uma pequena posição tomada e de inclinação.

Taxas de Juros: passamos o mês tomados na parte intermediária da curva de juros nominais e zeramos após a ata do último Copom. Atualmente temos apenas posições táticas em juros no Brasil.

Internacional

Em moedas, estamos comprados no dólar contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos. Na renda fixa, seguimos com as posições tomadas em juros nominais nos EUA, na África do Sul e zeramos o tomado no Chile. Na Colômbia, seguimos aplicados na parte curta da curva.

Atribuição de Performance

As principais contribuições positivas para a rentabilidade do mês vieram da compra do real e das posições em juros no Chile, na Colômbia, no Brasil e nos EUA. Também contribuíram positivamente as posições de valor relativo em ações.

Estratégia	Junho	Ano	Desde o Início
Juros Brasil	0.29%	0.14%	0.07%
Câmbio Brasil	1.25%	1.04%	1.15%
Internacional	1.12%	3.01%	5.06%
Ações Macro	0.00%	0.37%	1.03%
Ações Micro	0.47%	(0.41%)	0.71%
Caixa	0.00%	(0.04%)	(0.38%)
Alpha Total	3.13%	4.11%	7.64%
Custos	(0.68%)	(1.61%)	(2.98%)
CDI	0.30%	1.27%	2.26%
RADAR FIC FIM	2.74%	3.77%	6.93%

INFORMAÇÕES GERAIS

OBJETIVO DO FUNDO	O fundo busca rentabilidade acima do CDI no longo prazo por meio de estratégias de investimento baseadas em cenários macroeconômicos de curto e médio prazos e em modelos de precificação de ativos e de posicionamento técnico do mercado.		
PÚBLICO ALVO	Investidores em geral		
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado - Estratégia Livre	APLICAÇÃO INICIAL MÍNIMA	R\$ 25,000.00
CNPJ DO FUNDO	35.828.684/0001-07	MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 5,000.00
DATA DE INÍCIO	30/06/2020	SALDO MÍNIMO	R\$ 10,000.00
ADMINISTRADOR / CUSTODIANTE	Santander Caceis Brasil DTVM SA.	HORÁRIO LIMITE DE MOVIMENTAÇÕES	14:00
GESTOR	Genoa Capital Gestora de Recursos Ltda.	TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
AUDITOR	PricewaterhouseCoopers	PRAZO DE COTIZAÇÃO	D+1 útil para aplicação;
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO*	2.00% a.a.	PRAZO DE LIQUIDAÇÃO	D+30 corridos para resgate;
TAXA DE PERFORMANCE	20% do que exceder 100% do CDI		D+0 para aplicação;
TAXA DE SAÍDA ANTECIPADA	Não há		D+1 útil da data de cotização para resgate.

*Taxa de administração mínima: 1,9% a.a.; Taxa máxima: 2,5% a.a.; Taxa total praticada na estrutura Master - Feeder: 2,0% a.a.

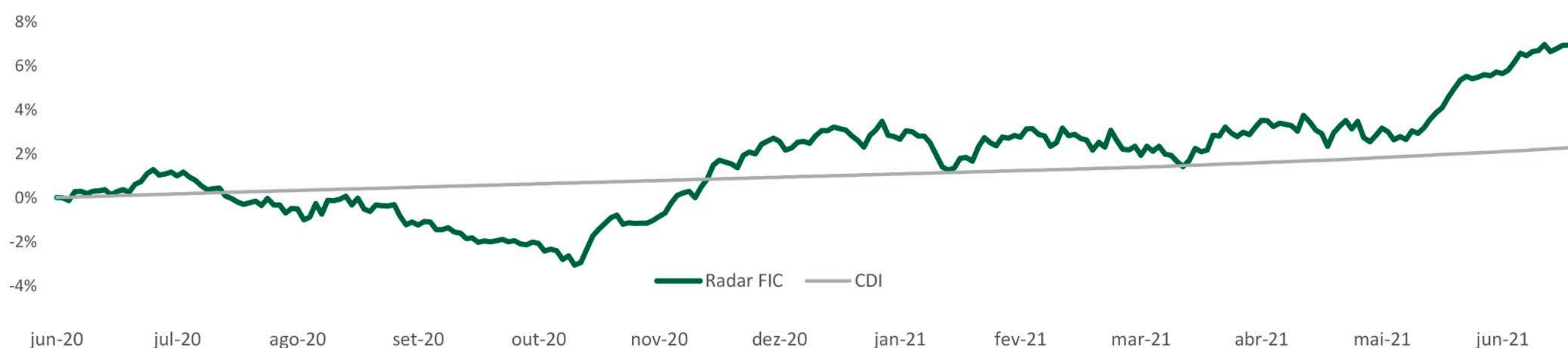
RENTABILIDADES*

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2021	Fundo	-1.75%	1.24%	-0.26%	0.82%	0.98%	2.74%	-	-	-	-	-	-	3.77%	6.93%
	CDI	0.15%	0.13%	0.20%	0.21%	0.27%	0.30%	-	-	-	-	-	-	1.27%	2.27%
2020	Fundo	-	-	-	-	-	-	0.79%	-1.54%	-0.62%	-1.72%	3.16%	3.06%	3.05%	3.05%
	CDI	-	-	-	-	-	-	0.19%	0.16%	0.16%	0.16%	0.15%	0.16%	0.99%	0.99%

*Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

Fonte: Santander Caceis e Genoa Capital

PERFORMANCE ACUMULADA



Fonte: Santander Caceis e Genoa Capital

INDICADORES

PL ATUAL	R\$ 317,874,119.88	MAIOR RENTABILIDADE MENSAL	3.16%
PL MÉDIO - DESDE O INÍCIO	R\$ 317,972,549.01	MENOR RENTABILIDADE MENSAL	-1.75%
PL DO MASTER	R\$ 7,917,834,923.72	Nº DE MESES POSITIVOS	7
VALOR DA COTA	1.069343	Nº DE MESES NEGATIVOS	5
VOLATILIDADE ANUALIZADA	4.47%	RENTABILIDADE EM 12 MESES - FUNDO	6.93%
SHARPE	1.00	RENTABILIDADE EM 12 MESES - CDI	2.27%

Fonte: Santander Caceis e Genoa Capital

CONTATO

ONDE ESTAMOS

Av. Juscelino Kubitschek, 1600 / conj.101
CEP 04543-000 - Itaim Bibi - São Paulo - SP -
Brasil

ENTRE EM CONTATO

+55 11 4040 5000
ri@genoacapital.com.br



A Genoa Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas nesse documento são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento. Leia cuidadosamente o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de realizar qualquer aplicação. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que o fundo atua, podendo inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado, ou ainda em uma consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Dentre os principais riscos, destacam-se a utilização de derivativos para alavancagem, o investimento em ativos no exterior, variação cambial e a concentração em ativo de poucos emissores. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Recomenda-se a análise mínima de 12 (doze) meses para a avaliação de performance de Fundos de Investimento. De todo modo, vale ressaltar que a rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Não há garantia de que o Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.